

Programa recebe mais dinheiro

Por baixo de críticas vindas de todos os lados, o Programa Farmácia Popular completa amanhã seis meses e receberá como presente do próprio governo a liberação do crédito orçamentário suplementar no valor total de R\$ 199 milhões. O repasse está atrasado há quatro meses por conta do recesso branco do Congresso. Com 26 unidades, que comercializam a preço de custo 89 medicamentos, o programa foi uma das principais promessas de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e hoje torna-se o principal alvo de crítica da gestão da Saúde. Nesta entrevista, Jamaíra diz que as pessoas que criticam o projeto não o conhecem de perto e assegura que o programa promove a equidade e a universalidade.

JAMAIRA COSTA, COORDENADORA DO FARMÁCIA POPULAR: "QUEM CRITICA DESCONHECE O PROGRAMA"

CORREIO BRAZILIENSE — Alguns especialistas defendem que os medicamentos da Farmácia Popular deveriam ser distribuídos pelo governo e não comercializados.

Como a senhora rebate essa crítica?

JAMAIRA GIORA — Quem faz essas críticas desconhece o programa e as ações do Ministério da Saúde. O Farmácia Popular não veio para competir com a rede pública dos estados que distribuem medicamentos nem com as farmácias privadas. O programa privilegia a equidade e é mais uma alternativa para a população que não tem dinheiro para comprar remédios nas farmácias comuns.

CORREIO — As farmácias populares surgiram um pouco antes da campanha eleitoral e foram acusadas de servirem a interesses eleitoreiros.

JAMAIRA — Essa é outra acusação que eu estranho muito. Qualquer pessoa que tenha vivenciado a campanha eleitoral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sabe que esse programa foi amplamente divulgado e que se trata de um compromisso. Nada foi posto eleitoralmente. O fato de inaugurarmos várias farmácias em época de campanha mais prejudicou do que ajudou o programa.

CORREIO — Como assim?

JAMAIRA — Qualquer programa social seja implantado em época de campanha será acusado de servir interesses de candidatos. Podemos provar que implantamos farmácias populares em cidades administradas por diversos partidos.

CORREIO — Na época da campanha eleitoral a senhora chegou a receber algum pedido de prefeito que tentava a reeleição ou de outro político qualquer?

JAMAIRA — Nós recebemos vários pedidos de prefeitos, candidatos, políticos, presiden-

tes de instituições. Mas, independentemente do período eleitoral, os pedidos continuam. A gente recebe, em média, três deputados e vereadores por semana, querendo levar o programa para suas respectivas cidades. Eles entendem que o programa amplia o acesso da população aos medicamentos.

CORREIO — A senhora tem recebido reclamações de donos de farmácias por conta da concorrência com as farmácias populares?

JAMAIRA — A gente recebe reclamações, mas elas não ocorrem todos os dias. Eu resolvo conversando. O governo não criou o programa para concorrer com as farmácias privadas. Nós trabalhamos com 89 itens e temos um foco muito específico. As farmácias privadas têm mais de 12 mil. Não existe competição.

CORREIO — O que é feito com o dinheiro que as farmácias populares arrecadam?

JAMAIRA — Esse recurso retorna à Fundação Oswaldo Cruz para aquisição de novos medicamentos para reposição de estoque. O programa, a médio prazo, será auto-sustentável.

